

Sermão 520

A Epifania do Salvador V.

Santo Agostinho

Análise

A festa da Epifania é celebrada após a festa da Natividade do Senhor. A água se transformou em vinho pela onipotência de Cristo. Explicação mística da transformação da água em vinho. Os Magos adoram Cristo e lhe oferecem presentes místicos. A crença de que Cristo também foi batizado neste dia. Este dia merece ser honrado de maneira especial.

01 – A Epifania é celebrada após a Natividade.

Devemos conhecer os motivos prováveis para se celebrar esta grande festa. A Epifania, que celebramos hoje, deve seu nome à língua grega e significa em nossa língua “manifestação” ou “aparição”.

Ora, este dia é chamado de “dia da manifestação” ou “dia da aparição” porque Cristo Nosso Senhor nele se fez conhecer por sinais evidentes. De fato, nossos autores atestam que neste dia os Magos vieram conduzidos por uma estrela para adorar Nosso Senhor Jesus Cristo e também que na região da Galileia o Salvador transformou água em vinho.

Após termos recentemente celebrado o dia em que Cristo nasceu, solenizamos hoje o dia em que ele se manifestou.

02 – A onipotência de Cristo ao transformar a natureza das coisas e das pessoas.

Jesus se fez conhecer então quando, por um prodígio tão admirável quanto inusitado, transformou água em vinho. Como foi Deus quem estabeleceu as leis constitutivas dos seres, pertence a ele igualmente transformá-los também. Depois de ter criado a água nas condições ordinárias, ele lhe deu outra natureza. Se ele pôde tirá-la do nada, ele não poderia também facilmente transformá-la em outra substância?

Um casamento estava então sendo comemorado e, durante o banquete, nos diz o Evangelho, o vinho acabou. Então o Senhor ordenou aos empregados que colocassem água em vasos até enchê-los e quando eles foram cheios, ele ordenou que fossem esvaziados.

Admirável prodígio! Entre as mãos e diante dos olhos dos empregados, o poder divino agiu sem ser percebido. O milagre aconteceu e, no entanto, ninguém viu como ele aconteceu.

A causa continua desconhecida, mas o efeito se fez perceber. Por que isso?

Evidentemente porque Deus faz tudo o que quer e porque nele querer é poder.

Mas, novamente, por quê? Aqui está: seu poder é tão grande que, diante das harmonias da criação, o Profeta pôde dizer sobre ele com justiça: *Ele disse e tudo foi feito, ele ordenou e tudo existiu*¹.

Que maravilha! Mas, de todas as obras que o Senhor colocou diante de nossos olhos, existe uma só que não seja digna de nossa admiração?

03 – As bodas de Cristo com a Igreja.

Mas, procuremos descobrir, neste milagre, ensinamentos mais elevados. Tratemos de conhecer seu sentido místico. O que significa esse casamento na celebração do qual o Salvador participou?

Ele era certamente símbolo do casamento no qual Cristo se une à Igreja, pois, *qual esposo que sai do seu tálamo*², ele se aproximou, em virtude do contrato matrimonial, de sua esposa e então ele transformou sua obra. Com água ele fez vinho, ou seja, com os gentios ele fez fiéis.

Há então uma transformação de água em vinho quando infiéis se tornam cristãos, avarentos se fazem generosos, orgulhosos se transformam em pessoas humildes, pessoas iradas viram pessoas cheias de doçura, gente cruel em gente misericordiosa, adúlteros em continentos.

¹ Salmo 32: 9.

² Salmo 18: 6.

Desta forma então, Jesus transforma água em vinho quando, com sua divina ação, uma pessoa cuja infidelidade fazia vil se torna preciosa em razão dos seus sentimentos religiosos.

Eu ousou mesmo dizer que, de um lado ou de outro, é sempre a obra de Cristo, sem dúvida. Mas há de sua parte um milagre mais admirável quando de um pecador ele faz um justo do que quando com água ele faz vinho, pois, em tal circunstância, quanto mais a pessoa se torna preciosa mais essa transformação é mais importante do que a outra.

No primeiro caso, ele exerce seu poder somente sobre um elemento que saiu de suas mãos, ou seja, sobre a água. Mas, no segundo caso, ele exerce seu poder sobre um ser humano, que é sua imagem. Lá, as aparências, a cor e o gosto da água se transformam em vinho e aqui __ coisa realmente mais impressionante __ é sempre a mesma pessoa e, no entanto, ela não é mais a mesma. Exteriormente é sempre ela, mas ela se torna bem diferente no interior.

O Senhor disse: *Eu extermino e chamo à vida*³. Como Deus pode chamar à vida, se ele extermina? Ele extermina da mesma maneira como chama à vida, pois, em uma só e mesma pessoa, ele extermina o ímpio e chama à vida o inocente.

³ Deuterônimo 32: 39.

04 – Os simbólicos presentes dos Magos.

Como dissemos anteriormente, acredita-se que foi neste dia que Cristo recebeu a adoração dos Magos. Uma estrela extraordinária tinha brilhado diante dos olhos deles e logo eles se colocaram sob sua condução e, enquanto na terra seus pés caminhavam, seus olhos seguiam no céu o traço de fogo.

Assim, quando eles se encontraram com Nosso Senhor Jesus Cristo, *prostrando-se diante dele, o adoraram. Depois, abrindo seus tesouros, ofereceram-lhe como presentes: ouro, incenso e mirra*⁴.

Com a mirra, eles demonstraram sua condição mortal, com o ouro eles o proclamaram rei e com o incenso eles o adoraram como Deus. Mas, ao lhe fazer as oferendas eles ofereciam a eles mesmos à divindade. Então se cumpriu o que havia dito o Profeta: *Antes que o menino saiba dizer “papai e mamãe”, as riquezas de Damasco e os despojos de Samaria serão carregados diante do rei*⁵.

O povo de Damasco, possuidor de imensas riquezas, realmente deu seu poder ao Senhor, quando os Magos ofertaram a Cristo o ouro que era o senhor dos gentios. Os *despojos de Samaria* __ ou seja, a gentilidade, pois Samaria era o símbolo deles __ lhe foram dados no momento em que, com a chegada dos Magos à fé, a gentilidade pareceu desprovida de todos os seus bens.

⁴ Mateus 2: 12.

⁵ Isaías 8: 4.

Em suas pessoas, de fato, foram dedicadas ao Salvador as primícias das nações, pois eles anunciaram, com seus exemplos, o que aconteceu em seguida, ou seja, que os gentios conduzidos à fé vieram um dia ao Nosso Senhor e Salvador e que, das extremidades da terra, povos acorreram e reconheceram em Jesus Cristo seu Senhor e seu Deus.

Ele estava bem longe do país dos Magos e, no entanto, eles foram à procura dele. Ele tinha nascido entre os judeus e os judeus o desprezaram. Aqueles o adoraram, mesmo que as pobres faixas que o envolviam o tornassem ainda mais irreconhecível. Estes o prenderam a uma cruz, apesar dos prodígios esplendorosos que demonstravam seu poder.

Primeiro os Profetas e em seguida os Magos o anunciaram, para tornar indesculpável à humanidade não reconhecer o Senhor na pessoa de Cristo.

Os judeus não podiam então ter nenhum motivo de desculpa ao não reconhecê-lo, já que seus Profetas o haviam previsto. O mesmo deveria ser para os gentios incrédulos, já que os Magos tinham acreditado.

05 – Segundo alguns, Cristo também teria sido batizado neste dia.

Há também a opinião de que Nosso Senhor e Salvador teria sido batizado neste mesmo dia. Se isto fosse verdade, teríamos toda razão em celebrar esta festa como a maior das solenidades.

Neste caso, Nosso Senhor e Salvador, depois de ter nascido, nos ensinaria hoje que precisamos tomar uma nova vida. Depois de nos ter concedido o benefício de um nascimento, ele teria também nos gratificado com um segundo, em vistas do qual e mesmo nos dando um exemplo salutar, ele teria santificado a água de onde as pessoas deveriam retirar a graça.

06 – Busquemos no céu Aquele que os Magos encontraram envolvido em faixas.

Assim, meus caríssimos irmãos, devemos celebrar com respeito o dia em que o Senhor foi honrado, seja por admiráveis prodígios, seja pela visita dos Magos. Nós solenizamos seu nascimento; solenizemos da mesma forma sua manifestação.

Evidentemente que a Lei não nos teria propiciado nenhuma vantagem se, em virtude dos altos conselhos de Deus, Cristo não tivesse vindo a este mundo. Da mesma forma, a humanidade teria aproveitado pouco do benefício do seu nascimento, se ela não tivesse acreditado nele.

Por isso, meus irmãos caríssimos, tenhamos sempre, amemos incessantemente, desejemos com ardor nosso Criador, o Criador de todas as coisas. Não contente com apenas descer até nós, ele quis ainda nos dar motivos para acreditar nele depois do seu nascimento.

De fato, ele se fez anunciar como o Filho de Deus pelos Profetas. Os Magos no-lo mostraram. Ele nos preveniu com suas palavras e nós o provamos com seus milagres.

Procuremo-no sem cessar, para nossa salvação! Dirijamos para ele nossos olhares e os anseios dos nossos corações.

Aquele que os Magos encontraram envolvido em faixas, busquemo-lo no céu. Aquele que eles adoraram, mesmo que ainda estivesse escondido e nas sombras, glorifiquemo-lo, pois ele está sentado no trono da Majestade Suprema.



Créditos

© 2021 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*, organizada pelo Abade Raulx, Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873, por Souza Campos, E. L. de.

Sermons inédits. Quatrième supplément. Deuxième section. Sermons sur les fêtes de l'année II. Quarantième sermon.

Tradução do latim para o francês pelos Abades Bardot et Aubert.

Conteúdo

Sermão 520	1
Análise.....	1
01 – A Epifania é celebrada após a Natividade.	1
02 – A onipotência de Cristo ao transformar a natureza das coisas e das pessoas.....	2
03 – As bodas de Cristo com a Igreja.	3
04 – Os simbólicos presentes dos Magos.....	5
05 – Segundo alguns, Cristo também teria sido batizado neste dia.	7
06 – Busquemos no céu Aquele que os Magos encontraram envolvido em faixas.	7
Créditos.....	9
Conteúdo.....	10